

**RELATÓRIO**

**AGRUPAMENTO DE  
ESCOLAS GABRIEL  
PEREIRA  
ÉVORA**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância do Bairro de Santo António	X				
Jardim de Infância do Bairro Garcia de Resende	X				
Escola Básica da Avenida Heróis do Ultramar		X			
Escola Básica do Bairro da Câmara		X			
Escola Básica do Bairro da Comenda		X			
Escola Básica do Chafariz d'El-Rei		X			
Escola Básica do Rossio de São Brás		X			
Escola Básica de Vendinha	X	X			
Escola Básica André de Resende			X	X	
Escola Secundária Gabriel Pereira (escola-sede)				X	X

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [9 e 10 de fevereiro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [13 e 16 de fevereiro de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou [os jardins de infância dos Bairros de Santo António e Garcia de Resende](#), [as escolas básicas dos Bairros da Câmara e da Comenda](#), [da Avenida Heróis do Ultramar](#), [do Chafariz d'El-Rei](#), [do Rossio de São Brás](#), [de Vendinha \(com educação pré-escolar\)](#) e [de André de Resende](#) e a [Escola Secundária Gabriel Pereira \(escola-sede\)](#). Realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância do [Bairro de Garcia de Resende](#) e [de Vendinha](#), nas escolas básicas do [Bairro da Câmara](#), [do Rossio de São Brás](#), [de Vendinha](#) e [André de Resende](#) e na [Escola Secundária Gabriel Pereira](#).

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito Bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Muito Bom

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade de procedimentos de autoavaliação, suportados num modelo próprio ajustado à realidade do Agrupamento, que sustentam o planeamento estratégico e asseguram a monitorização do grau de consecução dos documentos estruturantes.</li> <li>▪ Impacto da autoavaliação na implementação de ações de melhoria a nível organizacional e pedagógico, com repercussões positivas no trabalho interdisciplinar e no sucesso académico.</li> </ul>
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aposta em diversas ações que potenciam as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com impacto na qualidade dos resultados escolares.</li> <li>▪ Implementação de projetos de inovação curricular e metodológica, em todas as ofertas educativas e formativas, que impulsionam a qualidade das aprendizagens.</li> <li>▪ Parcerias e protocolos consolidados com repercussões bastante positivas na mobilização de recursos, na diferenciação dos contextos de aprendizagem e na inovação das práticas pedagógicas.</li> </ul>
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade, qualidade e gestão pedagógica da ampla oferta educativa e formativa, centrada nos alunos, que corresponde às suas necessidades e expectativas, das famílias e da comunidade, incluindo o tecido empresarial local.</li> <li>▪ Abrangência das ações na e para a comunidade, no âmbito da educação formal e não formal, com impacto positivo nas dimensões cultural, científica, artística e desportiva, o que contribui para a formação e desenvolvimento de competências transversais e de aprendizagens globalizantes, numa perspetiva inclusiva.</li> <li>▪ Iniciativas de inovação pedagógica e metodológica que envolvem os alunos em ações interdisciplinares, integrando diferentes domínios do saber e promovendo competências alinhadas com o Perfil dos Alunos, em especial, a criatividade e o pensamento crítico.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de medidas promotoras do sucesso escolar e de inclusão como resposta às adversidades, incluindo as motivadas pela pandemia, na recuperação de aprendizagens.</li> <li>▪ Valorização dos trabalhos e dos sucessos das crianças e dos alunos, através da exposição das suas produções e da atribuição, em cerimónia pública, de diplomas e prémios, reconhecendo os desempenhos notáveis.</li> <li>▪ Elevado grau de satisfação e reconhecimento da qualidade da ação do Agrupamento, relevada pelas famílias, autarquias e parceiros com fortes repercussões no desenvolvimento do projeto educativo local e na coesão territorial.</li> </ul>
-------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reforço da articulação entre os vários procedimentos de autoavaliação que ocorrem no Agrupamento, a fim de monitorizar a diversidade de processos e de consolidar uma cultura de autorregulação e eficácia da ação educativa.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reflexão, por parte das lideranças, sobre as estratégias a implementar no sentido de garantir a equidade dos processos de avaliação das aprendizagens no ensino secundário.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprofundamento da intencionalidade das práticas de articulação curricular conducentes ao desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos.</li> <li>▪ Harmonização na aplicação dos critérios de avaliação, tornando-os referenciais comuns de atuação.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Implementação de medidas que contribuam para aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados académicos, em particular nos cursos profissionais.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

O Agrupamento desenvolve práticas de autoavaliação sustentadas nos documentos estruturantes, indutoras de reflexão e da ação das lideranças de topo e intermédias, bem como da definição de estratégias de melhoria congruentes com a visão, a missão e os valores defendidos. O plano de melhoria do último triénio, para além de se ter suportado nos relatórios emitidos no âmbito do Programa AVES – Avaliação Externa de Escolas, apoiou-se também na autoavaliação, focando-se na melhoria pedagógica e organizacional.

O trabalho realizado abrange a avaliação do grau de consecução do plano anual de atividades, com auscultação da comunidade educativa, e tem suscitado reajustamentos em ações direcionadas para dimensões relevantes (por exemplo, ensino-aprendizagem-avaliação, resultados académicos, capacitação digital) e na diversidade de estratégias na oferta educativa para melhor responder às necessidades do território. As bibliotecas escolares são monitorizadas e avaliadas com modelo próprio, em quatro domínios e, apesar de distinguidas pela qualidade da resposta, efetuaram-se planos de melhoria. Os dados recolhidos são analisados com rigor pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, pela equipa da direção e pelo conselho geral. No entanto, a articulação dos vários procedimentos de autoavaliação efetuados e a apropriação, por parte de todos os atores educativos, dos dados produzidos, bem como o seu comprometimento nos processos de melhoria, são aspetos a reforçar, de modo a consolidar uma cultura de autorregulação e eficácia.

### *Consistência e impacto*

A constituição de equipas educativas por ano de escolaridade, a dinamização de projetos específicos para dar resposta a uma vasta e diversa população escolar, por forma a cumprir o seu papel de elevador social, e a estratégia de internacionalização no âmbito do ensino formal, da formação profissional e da educação de adultos patenteiam alguns dos impactos da autoavaliação. Os dados produzidos têm alimentado a reflexão interna e induzido processos de melhoria, principalmente, nas práticas pedagógicas. Todavia, o reforço dos mecanismos de regulação centrados nas aprendizagens e nos resultados dos formandos do ensino profissional é uma área com margem, ainda, para investir.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

A visão, a missão, os princípios e os valores que norteiam a ação educativa, explicitados nos documentos estruturantes, preconizam um caminho claro e coerente em que o aluno está no centro da estratégia de ação e das opções organizacionais e curriculares, numa perspetiva de oferecer percursos de qualidade e de educar para o sucesso pleno, em consonância com o Perfil dos Alunos. O plano anual de atividades, em coerência com os objetivos estratégicos definidos no projeto educativo, aglutina um amplo e diversificado leque de iniciativas que concorrem para o desenvolvimento, de uma forma integrada, das várias áreas de competências. É relevante o compromisso com a inclusão, estimulando a responsabilidade e privilegiando uma estratégia orientada para a qualidade das aprendizagens, inovadora e autónoma.

Assinala-se a visão partilhada pelos diferentes atores educativos e mobilizadora da sua ação, quanto à participação em várias iniciativas na vertente da educação não formal, expressa no Projeto Educativo Local, no Percorso de uma Cidade Educadora. Como resposta à estratégia de valorização do património local e à diversidade do contexto, são concretizados, com intencionalidade, desafios na criação de ambientes naturais de aprendizagem no espaço público.

### *Liderança*

As lideranças de topo e intermédias têm conseguido mobilizar toda a comunidade educativa em torno das grandes opções assumidas. Os docentes e não docentes reconhecem que existe uma bússola, um caminho, no qual se sentem comprometidos com os objetivos educacionais preconizados pelo Agrupamento. Foram evidentes o seu empenho e motivação de forma bastante positiva. Acresce o exercício, pelo diretor e pela sua equipa, de uma liderança considerada por todos de rigor e exigência, que incentiva a participação na melhoria da qualidade do serviço prestado. A forma como são envolvidos os líderes intermédios, com particular destaque os diretores de turma, que intervêm em processos-chave da organização escolar, é outra das marcas a salientar pela elevada qualidade do seu desempenho e pelo efeito positivo e congregador com alunos e famílias. Nesta linha de responsabilização e de confiança, o conselho geral, em final de mandato, exerceu as suas competências com eficácia, num quadro de cooperação na resolução de várias problemáticas da comunidade escolar. Porém, a atuação das lideranças no sentido de garantirem a equidade nos processos de avaliação das aprendizagens é um aspeto a aprofundar.

Sublinham-se, muito positivamente, as parcerias e protocolos consolidados com notáveis repercussões na mobilização de recursos, na diferenciação dos contextos de aprendizagem e na inovação das práticas pedagógicas. A adesão a projetos relacionados com os desígnios do Agrupamento, no domínio do ambiente, da ciência, programação e robótica, da saúde, do desporto e das artes, garante, igualmente, um ótimo complemento e enriquecimento das aprendizagens.

### *Gestão*

Os critérios para a constituição de grupos/turmas e a gestão dos horários são de natureza pedagógica e mostram-se adequados, no que respeita à continuidade pedagógica e à heterogeneidade. A gestão flexível dos recursos nos vários níveis e ciclos de educação e ensino e nas diferentes escolas do Agrupamento promove o envolvimento das crianças e dos alunos no quotidiano escolar, bem como um ambiente desafiador da aprendizagem, com reflexos na qualidade do serviço prestado e nos resultados alcançados.

Sobressaem a apazibilidade dos espaços e a capacidade de alocar equipamentos diversificados, através de protocolos com entidades parceiras, o que se reflete num ambiente escolar tranquilo, ecológico, acolhedor e cordial, caracterizado por uma interação muito positiva entre discentes, docentes e restantes profissionais, bastante reconhecida e valorizada por toda a comunidade.

A capacitação científica, didática e digital, fundamentada nas prioridades identificadas, tem mobilizado a liderança a impulsionar todos os docentes a participar em ações de formação interna e externa que têm contribuído para o desenvolvimento profissional e para a consecução dos desafios curriculares emergentes. A articulação com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco é uma área a aprofundar, no sentido de sedimentar a qualidade das práticas letivas, sobretudo, no âmbito da avaliação pedagógica.

A utilização de plataformas digitais, de programas de gestão e a página web do Agrupamento congregam um manancial de informação considerável. Contudo, a sua apropriação é, ainda, um campo a investir, no sentido de uma ação mais integrada e integradora.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

---

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

O desenvolvimento pessoal e socioemocional de crianças, alunos e formandos é assumido como uma missão na formação de base humanista e orientado para a promoção da autonomia, responsabilidade individual e resiliência, da pontualidade e da assiduidade, visível na sala de atividades/aula e na relação de proximidade com os docentes, atenta a crescente diversidade e multiculturalidade da população escolar. Assinala-se a ação bastante positiva no acompanhamento dos discentes e na ligação escola-família, bem como no envolvimento da comunidade, privilegiando a empatia e a cooperação, em todos os níveis de educação e ensino.

São desenvolvidas diversas atividades, clubes e projetos de apoio ao bem-estar pessoal, emocional e social, promotores da cidadania, da solidariedade, da equidade e da inclusão, orientados para a prevenção de comportamentos de risco, a educação para a saúde, o ambiente, a música, o desporto e as tecnologias. Citam-se, a este propósito, o Eco-Escolas, o Dia Escolar da Não Violência e da Paz, *Sim à Diferença*, *Bullying, Não!*, Internet Segura, *Semana da Empatia*, *Pensar Saúde*, Xadrez, entre outros, com a participação da comunidade educativa. Nesta vertente, salienta-se, igualmente, o grupo de voluntariado, que promove encontros intergeracionais na *Feira das Artes*, em articulação com a Fundação Eugénio de Almeida, com formação e ações conjuntas e um impacto bastante relevante no território. Também as iniciativas no âmbito do Programa Escolas Ubuntu contribuem para formação dos alunos como mediadores e para a sua valorização pessoal.

Assinala-se o reconhecimento e o respeito pela diversidade das crianças, alunos e formandos na construção de uma escola inclusiva. O serviço de psicologia e orientação, em articulação, sobretudo, com os diretores de turma e os serviços de saúde, desenvolve processos consistentes de orientação escolar e profissional e de apoio psicopedagógico, complementados com ações como *Promoção da Saúde Psicológica na Escola* e o *Programa Escolas com Empatia*, bem como a realização para os alunos do 12.º ano de escolaridade de sessões de esclarecimento tendo em vista uma escolha futura mais informada, o que se valoriza. Contudo, importa acautelar, com uma ação preventiva mais concertada, a crescente pressão sentida pelos alunos para alcançar as classificações necessárias para o acesso ao ensino superior.

A atuação estratégica do *Gabinete de Mediação e Promoção da Disciplina*, a criação da *Sala de Integração* e a existência do *Código de Conduta e Ética Escolar*, bem como o trabalho em rede com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e com a Escola Segura, para além do envolvimento dos pais/encarregados de educação, têm sido preponderantes na diminuição de casos de indisciplina e de situações de abandono escolar.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa e formativa, enquadrada numa visão estratégica e coesa, é diversificada, abrangente e adequada às necessidades e interesses de crianças, alunos, formandos, famílias, comunidade e tecido empresarial da região. Acresce o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), o ensino artístico especializado da Música, em regime articulado, e as diversas modalidades



da educação e formação de adultos, proporcionadas através do Centro Qualifica, sendo de relevar o elevado número de certificações atribuídas. Sublinha-se, ainda, o investimento nas formações pós-secundárias com a criação do Curso de Especialização Tecnológica de Técnico Especialista em Tecnologia Mecatrónica, nível V. Toda esta oferta, única na região, reflete a característica identitária do Agrupamento. A abrangência de ações na e para a comunidade, no âmbito da educação formal e não formal, com iniciativas de aprendizagem organizadas fora do sistema de ensino, é outro aspeto a realçar, com repercussões muito positivas nas dimensões cultural, científica, artística e desportiva, contribuindo para a formação integral dos discentes e para o desenvolvimento de competências transversais e de aprendizagens globalizantes, sempre numa perspetiva inclusiva.

O trabalho em rede e complementar entre a sala de atividades/aula e as ações dinamizadas nos planos nacionais de Cinema e das Artes e da Programação e Robótica têm impacto relevante nas aprendizagens e nas competências inscritas nos referenciais curriculares, como o pensamento crítico, criativo e algorítmico.

Assinalam-se o dinamismo e a abertura para a inovação curricular e pedagógica expressos em estratégias inovadoras como o programa Erasmus+ e a adesão a projetos nacionais e internacionais como forma de dar voz aos alunos. Para além disso, identificam-se outras ações, designadamente a implementação de equipas educativas, a existência de coadjuvações a várias disciplinas no 1.º ciclo e no ensino profissional, que têm incrementado o sucesso escolar.

Existem iniciativas de interdisciplinaridade e de articulação vertical do currículo, por vezes de carácter informal, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, relativamente à tomada de decisão ao nível da gestão e da sequencialidade das aprendizagens, de aferição de materiais didáticos, instrumentos de avaliação e estratégias de atuação. A articulação horizontal é assumida no planeamento curricular, na realização das atividades letivas e na respetiva avaliação e monitorização dos processos pedagógicos. Em complementaridade, as bibliotecas escolares, bem como as ações da componente de Cidadania e Desenvolvimento, assumem um papel primordial na articulação pedagógica. Ainda assim, a orientação educativa e as práticas de articulação curricular carecem de uma maior intencionalidade, sistemática e generalizada, conducentes ao desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos. Também a implementação de domínios de autonomia curricular, com recurso à metodologia de projeto, é uma área a aprofundar.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

São organizados ambientes propícios à aprendizagem com recurso a estratégias diversificadas, como a metodologia *STEAM* (*Science, Technology, Engineering, Arts and Math* – Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), os trabalhos de grupo e de projeto, as apresentações orais e as atividades interativas que promovem o trabalho em equipa, o espírito crítico e a resolução de problemas. A atividade experimental nas ciências é privilegiada, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, sendo também rentabilizados os recursos digitais. Porém, ainda subsistem, algumas práticas tradicionais centradas nos docentes, pelo que persiste o desafio de implicar ativamente os alunos no planeamento e na avaliação.

A concretização da educação inclusiva consubstancia-se na diferenciação pedagógica, na mobilização de recursos e na implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão diversificadas e monitorizadas, numa abordagem multinível, maioritariamente na sala de aula, mas também com recurso ao centro de apoio à aprendizagem. Realça-se o trabalho direcionado para a melhoria dos desempenhos das crianças e dos alunos pertencentes a grupos de risco, designadamente os oriundos de contextos socioeconómicos mais desfavoráveis, bem como a disponibilização de *academias* e apoios educativos destinados à promoção da excelência, o que potencia a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, a equidade e a inclusão. Não obstante, há margem para intensificar estratégias de diferenciação pedagógica.

As práticas de avaliação das aprendizagens têm sido objeto de reflexão e de reajustamentos, constatando-se a preponderância da modalidade formativa, a diversidade de instrumentos e modos de recolha de informação e a sua utilização para (re)orientar o ensino e a aprendizagem, nomeadamente através de um feedback de qualidade. Na educação pré-escolar, a avaliação tem um carácter descritivo e permite reinvestir na ação educativa, bem como partilhar a informação com as famílias acerca dos progressos das crianças e apoiar a transição, o que se valoriza. Nos ensinos básico e secundário, os critérios de avaliação, definidos com base nos referenciais curriculares, incluem, em geral, descritores e níveis de desempenho que possibilitam, aos alunos, assumir um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. Porém, este domínio apresenta margem de progresso, de modo a incrementar a eficácia dos processos e a melhoria sustentada dos resultados.

A qualidade dos recursos educativos tem permitido dinâmicas que capacitam crianças, alunos e formandos para as aprendizagens. A existência de um *Museu*, de salas específicas, como as tecnologias de informação e comunicação, de laboratórios bem apetrechados, entre outros equipamentos, possibilitam a diversidade de metodologias de ensino, mais ativas e experimentais, nas áreas do digital e das ciências, entre outras.

Realça-se a ação diversificada e muito rica das bibliotecas escolares que promovem projetos inovadores. Em articulação com a associação de pais e encarregados de educação, são dinamizadas as atividades *Os Pais e a BE*, *Os Pais Vêm à Escola*, *Leitura com Pais* e *A Música Também Diz Poesia*, para além de encontros com autores. Estas ações têm um elevado impacto na melhoria das aprendizagens e no estreitamento de laços com a família e a comunidade.

Para além do referido, a participação das famílias no acompanhamento do percurso dos educandos na vida escolar é incentivada e valorizada pelo Agrupamento e constitui uma prática regular num contexto de reconhecimento generalizado da importância e do papel social da escola, em especial durante a pandemia, onde assumiram particular relevância o docente titular e o diretor de turma.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

O trabalho colaborativo entre docentes assume importância estratégica nas práticas educativas e letivas. O sentido de responsabilidade profissional dos docentes é notório e contribui de forma concertada para uma cultura de colaboração. As práticas de regulação dos docentes sustentam-se na análise das aprendizagens das crianças e dos alunos, permitindo o reajustamento das suas

estratégias e do planeamento. Porém, apesar destes exemplos configurarem bons momentos de formação e estímulos para melhorar as práticas, o investimento na autorregulação para a melhoria da prática letiva é uma área a aprofundar. Existe margem de progresso para os coordenadores de departamento curricular, de forma intencional, promoverem a qualidade das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes, nomeadamente através da intervenção entre pares.

## 5.4 Resultados

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2017-2018 a 2019-2020, os resultados dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico encontram-se, globalmente, acima da média nacional, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, verificando-se uma tendência crescente na percentagem de alunos que o concluem em quatro anos. No 2.º ciclo, observam-se valores próximos dos nacionais, ainda que nos dois últimos anos do triénio sejam inferiores. No 3.º ciclo, os resultados registados no Agrupamento superam, em todos os anos do triénio, a média dos alunos do país com perfil semelhante. Relativamente aos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a percentagem de alunos que os concluem em três anos situa-se acima da média nacional nos dois primeiros anos do triénio em análise e um pouco abaixo no último ano. Nos cursos profissionais, a percentagem de alunos que os concluem em três anos, ou menos, tem apresentado uma oscilação, registando-se valores sempre inferiores à média nacional dos alunos com perfil semelhante, ainda que se tenha observado uma aproximação a esta média no ano letivo de 2018-2019.

Para o mesmo triénio e no que respeita aos resultados dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, verifica-se que nos três ciclos do ensino básico apresentam, na generalidade, valores superiores aos alunos com perfil semelhante que frequentam as outras escolas do país. No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos identifica-se uma descida acentuada em 2019-2020 e, nos profissionais, os resultados encontram-se significativamente abaixo da média nacional, em 2017-2018, superando-a em 2018-2019 e igualando-a no último ano letivo em análise.

Os resultados obtidos pelos alunos têm merecido uma atenta análise e reflexão, por parte dos órgãos e estruturas pedagógicas, tendo sido implementadas medidas promotoras do sucesso escolar e da recuperação de aprendizagens, como resposta às adversidades, incluindo as motivadas pela pandemia. Porém, a identificação das variáveis internas que condicionam o sucesso, tais como os critérios de avaliação, merece aprofundamento.

### *Resultados sociais*

É valorizado o envolvimento de crianças, alunos e formandos em diversos contextos, proporcionando uma formação integral e o reforço da cidadania. A voz dos alunos é assegurada através da sua integração nos diferentes órgãos e estruturas educativas. São auscultados, participam nas tomadas de decisão, mostram-se interventivos e proativos, apresentam algumas propostas sobre o funcionamento da escola e sugerem atividades por sua iniciativa. É relevante a sua participação de

forma crítica e colaborante, quer em projetos de âmbito local, nacional e internacional, como o Parlamento dos Jovens, os Orçamentos Participativos, o jornal escolar *Paskim* e o programa Erasmus+. Todavia, a realização pontual de assembleias de turma e de delegados ainda não assume um carácter regular, aspeto a considerar.

É significativa a atuação do Agrupamento para o cumprimento de regras e na promoção da disciplina, através de ações concertadas de pessoal docente e não docente, em articulação com a equipa de direção e com os pais/encarregados de educação, na gestão de conflitos e na resolução de problemas. Os alunos demonstram atitudes de respeito perante os seus pares, professores e restantes trabalhadores, pelo que é reduzido o número de procedimentos disciplinares. Os níveis de integração académica e social dos alunos após conclusão do ensino secundário são bastante positivos, o que é evidenciado pelo significativo e crescente número dos que prosseguem estudos e pela contratação de formandos dos cursos profissionais.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade escolar mostra-se, em geral, bastante satisfeita com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, espelhado nos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa. Sublinha-se a valorização dos resultados académicos e sociais dos alunos através da cerimónia pública para atribuição de prémios de mérito escolar. É sistematicamente reconhecido o desempenho dos discentes nos vários concursos, projetos e atividades, o que, aliado à exposição dos seus trabalhos no exterior, contribui para o seu sucesso e para a interação com as famílias e a comunidade local.

Assinala-se o dinamismo do Agrupamento na promoção de sentimentos de identidade e de pertença. O facto de ser uma escola de referência para a educação bilingue e no domínio da visão, e ter uma oferta alargada à educação e formação de adultos e para alunos de origem migrante que não falam a língua portuguesa, bem como a sua abertura ao território e o envolvimento ativo e regular em diversos eventos dinamizados pelos parceiros, demonstram o elevado contributo para o desenvolvimento local, o que é bastante valorizado pela comunidade. A sua inserção no meio envolvente evidencia-se, também, na cedência de espaços e equipamentos escolares. O reconhecimento externo do serviço prestado expressa-se, ainda, na atribuição de prémios e na detenção da Acreditação Erasmus+ e do Selo de Conformidade EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional.

## **6. Proposta de avaliação intercalar**

Data: 24.03.2023

**A Equipa de Avaliação Externa:** Abílio Ferreira, Amélia Marchão, Jorge Tavares Ribeiro, Fernanda Lota

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira
Concelho	Évora
Data da constituição	2013

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	72
1.º CEB		500	23
2.º CEB		339	15
3.º CEB		496	21
ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Artes Visuais - Ciências Socioeconómicas		622	24
ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Manutenção Industrial de Eletromecânica - Técnico de Mecânica de Aeronaves e Material de Voo - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Auxiliar de Farmácia - Técnico de Cozinha e Pastelaria		161	12
Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)		17	1
TOTAL		<b>2516</b>	<b>115</b>
Outra Oferta Formativa	Português Língua de Acolhimento	180	9
	Educação e Formação de Adultos (EFA)	65	3
	Ensino Recorrente	14	1
	Formações Modulares	50	2

	Alunos apoiados	Número	%
	Ação Social Escolar	Escalão A	217
Escalão B		247	12
TOTAL		<b>464</b>	<b>23</b>

	Docentes		Número	%
	Recursos Humanos			<b>311</b>
Não Docentes		Assistentes Operacionais	<b>100</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>13</b>	
		Técnicos Superiores	<b>6</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**